

O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO OESTE DE SANTA CATARINA PELO PRISMA DA GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS¹

JULIA PUERARI DA SILVA^{2,3*}, DARLAN CHRISTIANO KROTH^{3,4}

1 Introdução

Os estudos regionais voltados ao desenvolvimento socioeconômico possuem como foco de análise, o dinamismo de uma região e os fatores que promovem tal dinamismo. Compreender esses fatores e como eles interagem e impactam cada localidade é crucial para propor políticas públicas que promovam o bem-estar dessas regiões. Por sua vez, o desempenho regional pode ser medido e acompanhado de diferentes formas, sendo as mais usuais a população, o PIB, número de empregos e indicadores sociais (Alves et al., 2024).

Neste estudo, utilizou-se dados de geração de empregos formais. Justifica-se a escolha em virtude que a geração de empregos é um dos principais objetivos socioeconômicos de um país, dado a possibilidade de criação de renda (e seus efeitos multiplicadores) e de oportunidades à população. Ademais, são dados oficiais com fácil disponibilidade e acesso público.

Analisar o emprego formal na Região Oeste de Santa Catarina (SC) se torna singular e muito relevante, tendo em vista as mudanças demográficas e econômicas que vem passando. Apesar do grande crescimento populacional registrado entre os dois últimos censos populacionais, a região apresenta déficit de mão de obra, sendo frequente as campanhas de oferta de vagas de trabalho nos municípios da região (IBGE, 2022; Kroth e Zanella, 2024). Nestes termos, analisar o comportamento do emprego permite compreender quais fatores estão se sobressaindo e como isso pode servir de base para pensar o desenvolvimento das regiões.

2 Objetivos

Analisar a evolução do emprego formal da mesorregião Oeste de Santa no período de 2000 a 2025.

1 Artigo desenvolvido em âmbito do Projeto “Desenvolvimento regional do Oeste de Santa Catarina no primeiro quarto do século XXI: análise do efeito de políticas públicas federais”

2 Titulação acadêmica: graduanda Economia, UFFS, *campus* Chapecó, contato: silva.julia@estudante.uffs.edu.br

3 Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento Rural e Regional Sustentável.

4 Titulação acadêmica Doutor, UFFS, **Orientador(a)**.

3 Metodologia

A pesquisa possui abordagem qualitativa e descritiva. Aplicou-se o método histórico-dedutivo, de matriz histórica, que reúne e analisa dados e fatos (experiências históricas), analisando suas regularidades e tendências, derivando daí interpretações dos fenômenos socioeconômicos (Bresser-Pereira et al., 2016). Dessa forma os dados foram obtidos por pesquisa documental nas bases do IBGE (2026) e da RAIS do Ministério do Trabalho (MTE, 2026), que possui dados de vínculos empregatícios formais. Os fatos foram extraídos de pesquisa bibliográfica que apresentam, narram e analisam fenômenos ocorridos na região no período.

Dessa maneira, primeiro foram coletados e tabulados os dados, optando-se por organizá-los por grandes setores de atividades econômicas, conforme CNAE/IBGE. Também buscou-se desagregar as informações analisando em nível microrregional, possibilitando assim uma análise mais específica. Na sequência, foi realizada a análise dos dados à luz dos acontecimentos históricos, permitindo explicar os fenômenos e/ou tendências do emprego, que por sua vez refletem o desenvolvimento regional.

O recorte temporal escolhido, 2000 a 2025, refere-se a um período pouco explorado pela literatura regional, pelos diferentes acontecimentos históricos que possuem potencial de impacto nas economias regionais e em virtude que o desenvolvimento é um fenômeno de longo prazo, sendo necessário ampliar o horizonte de análise.

4 Resultados e Discussão

A mesorregião Oeste Catarinense teve uma geração de mais de 320 mil vagas formais de emprego no primeiro quarto do século XXI. Essa evolução corresponde a um crescimento de 185% no período, acima do verificado no estado de Santa Catarina, que foi de 171% (o Brasil apresentou no mesmo período, +128,6%). Apesar de crescer mais, a região praticamente não alterou sua participação no emprego total do estado, passando de 16% para 17%.

O resultado do emprego pode estar sendo explicado pela dinâmica econômica regional que se beneficiou de duas alavancas no período: i) investimentos públicos, políticas públicas e o avanço do crédito imobiliário, promovidas por governos federais progressistas; e, ii) demanda externa e ampliação de mercados internacionais, principalmente China. Essa dinâmica cria o chamado efeito multiplicador, que implica em mais empregos, mais renda e mais consumo,

estimulando novos investimentos (Kroth e Zanela, 2024). A Figura 1 demonstra essa relação entre o crescimento regional (PIB) e o número de vínculos empregatícios.

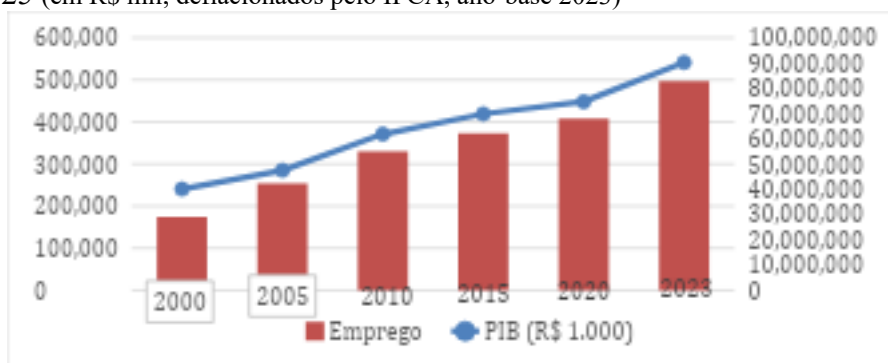
Tabela 1 – Evolução do número dos vínculos empregatícios formais por grande setor de atividade econômica na mesorregião Oeste de Santa Catarina

Ano	Indicador	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Oeste Catarinense	Santa Catarina
2000	Número	67.619	7.469	30.284	56.941	12.085	174.398	1.077.929
	Part. %	39%	4%	17%	33%	7%	100%	16%
2005	Número	96.181	9.053	49.002	81.218	18.482	253.936	1.486.969
	Part. %	38%	4%	19%	32%	7%	100%	17%
2010	Número	115.916	18.474	67.361	109.954	18.036	329.741	1.969.654
	Part. %	35%	6%	20%	33%	5%	100%	17%
2015	Número	130.066	15.497	73.568	136.785	17.694	373.610	2.214.292
	Part. %	35%	4%	20%	37%	5%	100%	17%
2020	Número	156.456	15.190	75.941	143.365	17.581	408.533	2.360.682
	Part. %	38%	4%	19%	35%	4%	100%	17%
2025	Número	178.001	19.001	85.414	194.903	20.138	497.457	2.920.910
	Part. %	36%	4%	17%	39%	4%	100%	17%
2000/25	var. %	163%	154%	182%	242%	67%	185%	171%

Fonte: RAIS/MTE (2026). Elaboração própria.

A análise por grande setor de atividade, conforme Tabela 1, revela que o setor de serviços foi o líder da expansão de vagas (+242%), seguida do comércio (+182%). Em termos de participação no total de vagas, o setor de serviços foi o único que ampliou sua presença, passando de 33% para 39%, tomando espaço dos setores industrial e agropecuária, que caíram 3% cada. Os demais setores mantiveram a mesma participação.

Figura 1 Relação entre PIB regional e emprego formal na mesorregião oeste de Santa Catarina – 2000 a 2025 (em R\$ mil, deflacionados pelo IPCA, ano-base 2023)



Fonte: IBGE (2026); RAIS/MTE (2026). Elaboração própria.

Conforme Kroth e Zanella (2024) a Região Oeste possui forte presença da agroindústria de carnes, que investiu muito forte em tecnologia nos últimos anos, permitindo ganhos de produtividade. Por outro lado, o setor industrial demanda muitos serviços, fortalecendo esse

setor na região. Adicionalmente, a reforma trabalhista de 2017, que flexibilizou as relações de trabalho, favoreceu a criação de firmas individuais, prestadoras de serviços. Esse fenômeno fica evidente nos dados, o grande salto do setor de serviços foi de 2020 para 2025. Grandes investimentos no ensino superior público e na saúde, complementam esse desempenho.

Tabela 2 - Evolução do número dos vínculos empregatícios formais por grande setor de atividade econômica nas microrregiões da meso Oeste de Santa Catarina

<u>Micror-região</u>	Ano	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	<u>Agro-pecuária</u>	Total
Chapecó	2000	21.740	1.722	11.006	17.932	1.181	53.581
	2025	72.607	9.366	35.723	81.535	3.225	202.456
	Var. %	234%	444%	225%	355%	173%	278%
Concórdia	2000	9.052	3.375	3.661	7.925	463	24.476
	2025	19.368	2.483	10.031	24.486	1.620	57.988
	Var. %	114%	-26%	174%	209%	250%	137%
Joaçaba	2000	25.252	1.449	8.501	18.337	7.585	61.124
	2025	50.899	3.492	20.190	47.380	9.014	130.975
	Var. %	102%	141%	138%	158%	19%	114%
S.Miguel Oeste	2000	5.142	345	3.590	7.59	525	16.661
	2025	19.304	2.263	9.783	47.380	1.859	80.589
	Var. %	275%	556%	173%	571%	254%	384%
Xanxerê	2000	6.433	578	3.526	5.688	2.331	18.556
	2025	15.823	1.397	9.687	20.382	4.420	51.709
	Var. %	146%	142%	175%	258%	90%	179%
Total Oeste	2000	67.619	7.469	30.284	56.941	12.085	174.398
	2025	178.001	19.001	85.414	194.903	20.138	497.457
	Var. %	163%	154%	182%	242%	67%	185%

Fonte: RAIS/MTE (2026). Elaboração própria.

Ao desagregar os dados por microrregião, verifica-se pela Tabela 2 que, apesar da microrregional de Chapecó contemplar o maior número de vínculos, a micro de S. Miguel Oeste foi a que mais evoluiu (+384%), liderada pelos setores de construção civil e serviços. Segundo Von Dentz (2022), a microrregião recebeu grandes investimentos da agroindústria de carnes e lácteos, fomentando a modernização das propriedades rurais. Adicionalmente, investimentos públicos, crédito rural e malha logística, favoreceram esses investimentos e permitiram criar efeitos multiplicadores sobre toda a economia.

5 Conclusão

A análise dos dados de emprego formal da Região Oeste de SC permitiu observar o desenvolvimento regional no período, possuindo um desempenho superior ao do Estado. Verificou-se ainda, que esse resultado esteve atrelado a investimentos privados, decorrentes das competências e capital social locais, que é o caso da agroindústria, e da ampliação do comércio

exterior. Por outro lado, considera-se que esses investimentos só se potencializaram com a presença de investimentos públicos e políticas públicas, permitindo que a região pudesse aperfeiçoar e diversificar sua matriz produtiva.

O bom desempenho na geração de empregos pode ser uma das variáveis que explicam a recepção de uma grande população migrante. Santa Catarina, foi o estado brasileiro que mais recebeu migrantes do país e do crescimento expressivo da chegada de estrangeiros na população residente IBGE (2022). Essa população gera dois benefícios diretos para região e que ajudam a explicar seu desempenho, a primeira é a oferta de mão de obra, fundamental para alimentar o processo produtivo, e a segunda é a geração de renda (fomentando um mercado interno robusto) que estimula o comércio local.

Referências Bibliográficas

ALVES, D. F. et al. Evolução da economia regional: da origem aos fatos estilizados recentes. **Revista Econômica do Nordeste**, 55 (2), 8-26, abr./jun., 2024

BRESSER-PEREIRA, L. C. et al. **Macroeconomia desenvolvimentista**. RJ: Campus, 2016.

KROTH, D. C. ZANELLA, A. B. O dinamismo regional de Santa Catarina. **Revista Economistas COFECON**, 15 (54), 63-68, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico. 2022.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). 2026. Disponível em: <https://bi.trabalho.gov.br/bgcaged/login.php>.

VON DENTZ, E. A dinâmica geoeconômica da mesorregião Oeste catarinense: dos agronegócios à complexidade econômica regional. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2022.

Palavras-chave: Economia regional, Mercado de trabalho, Políticas públicas

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0112

Financiamento

